

O ARARIPE: IDEIAS LIBERAIS E PRÁTICAS CONSERVADORAS NO CRATO OITOCENTISTA

ARTUR BEZERRA DE MORAIS,

O debate de projetos políticos para o império brasileiro encontrava-se bastante acirrado em meados do século XIX. Nesse momento de intensa discussão, havia destaque para o embate que opunha, de um lado, os conservadores; e de outro, os políticos e intelectuais defensores da ideologia liberal, recém absorvida pela política brasileira. A cidade do Crato não se mantinha alheia a esses debates, e houve ampla divulgação das ideias liberais no Cariri. Entretanto, convém ressaltar que grande parte do grupo liberal do Crato nesse período, estavam vinculados à uma elite agrária local. Sendo assim cabe a seguinte problemática, até que ponto tais homens seguiam os ideais pregados pelo liberalismo? O que significava ser liberal na cidade do Crato na segunda metade do século XIX? Através da leitura sistemática das fontes, percebemos diversas minúcias no discurso político daquela temporalidade. Os pretensos liberais, como já dito, se inseriam em uma elite agrária local, e participavam da vida política principalmente através das relações de parentesco e amizade. Entretanto, não podemos acusar tais homens de hipocrisia, visto que, as ideias liberais foram resignificadas em todo o território brasileiro. Nas páginas do periódico, se mostra em muito destaque um discurso progressista para a região caririense. Tal discurso pode ser observado quando, por exemplo, os redatores do jornal defendem uma cultura intensiva de algodão como forma de aprimorar a economia local.

PALAVRAS-CHAVE: CRATO, LIBERALISMO, CULTURA POLÍTICA, FONTES HEMEROGRÁFICAS

ÁREA TEMÁTICA: HISTÓRIA (PESQUISA)

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL